

QUESTÃO 84**TEXTO I**

O bufarinheiro, conhecido nas cidades por teque-teque, chama-se, nos recônditos da Amazônia, "regatão". Em lugar de transportar nas costas o mundo de miudezas, transporta-o no bojo de uma gaiola que desloca duas, três, quatro toneladas, divididas em seções de secos e molhados e é movido por remo de faia. Cortando comunidades e matas da Amazônia por rios, dentro dessas gaiolas, riscadas de prateleiras, encontram-se os artigos mais díspares, que vão da agulha à espingarda, do lenço ao cobertor, da chita à escova de dentes.

MORAES, R. *Na Planície Amazônica*. São Paulo: Editora Nacional, 1936 (adaptado).

TEXTO II

No século XIX, o comércio dos regatões era feito, então, com base em relações tecidas com quilombolas, pequenos produtores, comerciantes locais e indígenas, constituindo relação comercial alternativa ao abastecimento da população.

HENRIQUE, M. C.; MORAIS, L. T. Estradas líquidas, comércio sólido: índios e regatões na Amazônia (século XIX). *Rev. Hist.*, n. 171, jul.-dez. 2014 (adaptado).

Como parte do patrimônio cultural da Amazônia, o regatão foi fundamental, no século XIX, para a

- A** organização de rotas de fuga na floresta tropical.
- B** criação de postos de trabalho nos seringais nortistas.
- C** divulgação de receitas de fármacos nas zonas ribeirinhas.
- D** construção de redes de sociabilidade no interior brasileiro.
- E** ampliação de ambientes de lazer nos territórios autóctones.

Assunto: Segundo Reinado – Economia

A descrição da prática do Regatão – ou teque-teque – embarcações lentas e pesadas, que levam mantimentos e mercadorias para serem comercializados na região Amazônica, deixa explícito o diálogo entre a prática do comércio e as sociabilidades advindas de uma região marcada pelo transporte e deslocamento em rios e pelo isolamento de algumas vilas. O comércio, ainda hoje comum, é presente desde o século XIX, integrando produtores, comerciantes, quilombolas, indígenas e outras sociabilidades típicas da Amazônia.

Item: D